



## A EDUCAÇÃO INOVADORA COMO FACILITADORA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Priscilla R. Farias<sup>1\*</sup>, Liliane Kolling<sup>2</sup>, Viviane Kolling<sup>3</sup>, Hildegard S. Jung<sup>4</sup>

- 1\* Integrante do grupo de pesquisa Gestão Educacional nos Diferentes Contextos. Universidade La Salle Canoas. E-mail: [priscilla.rosa@lasalle.org.br](mailto:priscilla.rosa@lasalle.org.br)
2. Doutoranda em Educação. Universidade La Salle Canoas.  
E-mail: [liliane.kolling@lasalle.org.br](mailto:liliane.kolling@lasalle.org.br)
3. Professora dos Anos Iniciais da Rede La Salle. E-mail: [viviane.kolling@lasalle.org.br](mailto:viviane.kolling@lasalle.org.br)
4. Doutora em Educação. Universidade La Salle Canoas.  
E-mail: [hildegard.jung@unilasalle.edu.br](mailto:hildegard.jung@unilasalle.edu.br)

### RESUMO

Pensar em inovação, por vezes, nos remete apenas à tecnologia, mas este trabalho traz reflexões no sentido da inovação como potencializadora do autoconhecimento, criando mecanismos importantes para a formação de crianças e adolescentes. O objetivo consiste em propor reflexões sobre a necessidade de inovar os diferentes espaços escolares, englobando a transformação humana como principal meta para facilitar o processo de ensino e aprendizagem na comunidade educativa. A metodologia utilizada é decorrente de um Estudo de Caso, apresentando práticas pedagógicas relacionadas à inovação, oriundas de uma experiência educativa realizada com estudantes do Ensino Fundamental II da Escola Fundamental La Salle Esmeralda, localizada na periferia de Porto Alegre/RS. Os resultados apontam que a educação necessita ser inovadora para que a aprendizagem aconteça da melhor forma, através de uma transformação de ambiente e abrindo espaço para o conhecimento. As práticas pedagógicas voltadas ao protagonismo discente empoderaram a comunidade para que todos se sintam parte integrante da cultura escolar.

**PALAVRAS- CHAVE:** Práticas pedagógicas; Conhecimento; Inovação.

### INTRODUÇÃO

Atualmente, pensar em inovação tornou-se fundamental para a evolução do ser humano. Não é diferente com a educação que, principalmente após a pandemia do Covid19<sup>13</sup>, criou estratégias que pudessem melhorar o ensino nas comunidades educativas. Pode-se perceber que muitas instituições de ensino estão utilizando as atualizações, também tecnológicas, para evoluir cognitivamente com seus educandos. Perrenoud (2000, p. 125) relata que “A escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Ora, as novas tecnologias da informação e da comunicação transformam espetacularmente não só nossas maneiras de comunicar, mas também

<sup>13</sup> Fonte: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>

de trabalhar, de decidir e de pensar.” Para que ocorra uma educação de qualidade e equidade, é necessário que a instituição se renove, abra possibilidades para que a transformação do saber se dê de maneira sucessiva e gradual.

Pensando nos diferentes impasses ocorridos no retorno das aulas presenciais, a Escola La Salle Esmeralda, localizada na periferia de Porto Alegre/RS, elaborou uma pesquisa voltada para o estudante e suas expectativas, experiências e dificuldades encontradas dentro deste processo de transição entre aulas remotas e presenciais. Este meio de inovação trouxe para a gestão escolar e professores da instituição a clareza sobre cada educando. Através desta pesquisa realizada com os educandos pôde-se perceber a necessidade que os mesmos trazem de serem acolhidos pelos educadores, de serem vistos com suas especificidades, de abrir os olhos para a organização de uma rotina que traga os estudos como prioridade para seu desenvolvimento. Segundo Freire (1996, p.77), “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo ensina”.

Pensar em inovação muitas vezes remete apenas às tecnologias e inovar não é somente isso. Inovar é repensar os espaços, as práticas e usar estratégias diferentes para alcançar os objetivos propostos. Inovar é transformar aquilo que não deu certo e trazer novidades, ou seja, mudar ou melhorar para atingir metas. Demo (2010, p. 864) explica que: “Êxito repetido se torna reprodução. É preciso romper”. As práticas pedagógicas devem oportunizar aos estudantes o desenvolvimento de suas habilidades e competências para crescer de maneira integral. Para garantir a inovação é necessária a aquisição de novos conhecimentos e na educação a capacitação dos professores e profissionais envolvidos, inclusive dos gestores. Conforme ressalta Lemos (2000, p.171):

[...] o processo de inovação atualmente é entendido como interativo, dependente das diferentes características de cada agente e de sua capacidade de aprender a gerar e absorver conhecimentos, da articulação de diferentes agentes e fontes de inovação, bem como dos ambientes onde estes estão localizados [...].

Repensar os processos educativos e transformar uma ideia ou um problema, com criatividade e estimulando uma melhoria, podemos dizer que é inovação. Essa reflexão, a partir do processo já construído e dialogado, que não teve êxito, será transformado e organizado de maneira diferente, é o crescimento sustentável para que aconteça a inovação.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho teve como método um estudo de caso realizado com 260 estudantes do Ensino Fundamental II da Escola La Salle Esmeralda, localizada na cidade de Porto Alegre/RS. O referido estudo levantou questões sobre as necessidades e maiores dificuldades que os educandos estavam encontrando na transição entre um estudo *home office* e logo presencial. A ideia deste questionário surgiu através de questionamentos levantados pelos professores que não estavam compreendendo as especificidades de cada educando, oportunizando também um levantamento de dados sobre os educadores.

Para iniciarmos a construção dos questionários alguns critérios foram levados em consideração como: metodologia, organização, acesso aos recursos e motivação. Os estudantes foram desafiados a responder individualmente sobre a melhor maneira de aprender, como estudam, que área do conhecimento consideram apresentar mais facilidade ou dificuldade, como era realizado o registro das aulas, qual a melhor maneira de aprender, qual o formato mais eficaz nos trabalhos e pesquisas, a preferência de realizar as atividades, se individualmente ou em grupos, entre outros questionamentos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

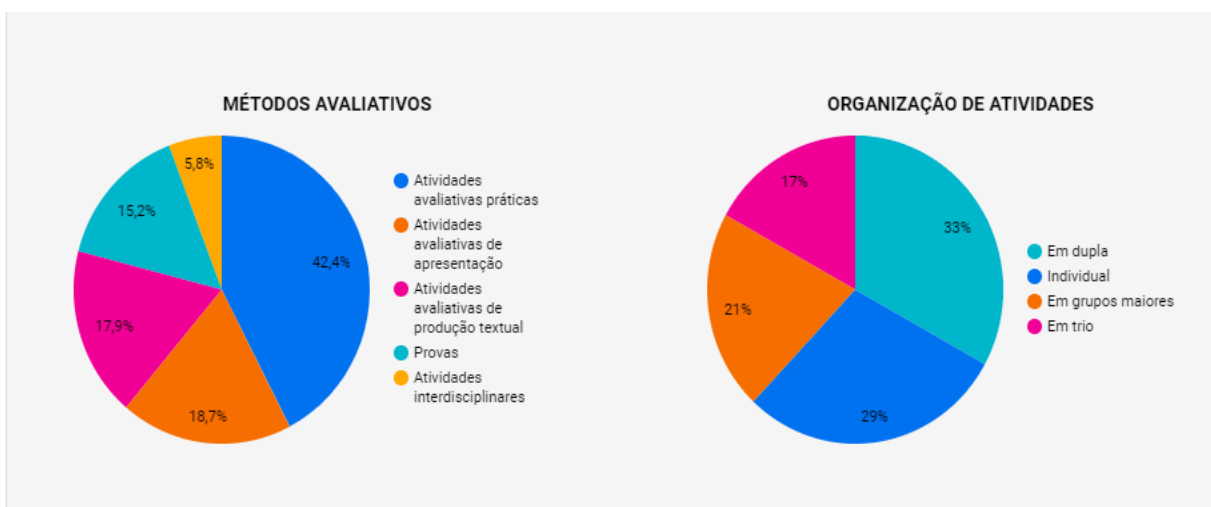
Através do levantamento de dados podemos dizer que a pesquisa realizada abriu caminho para a inovação das aulas ministradas pelos professores da escola La Salle Esmeralda, trazendo possibilidades de evolução e de mudanças pertinentes. A partir das novas práticas pedagógicas, o educando tornou-se mais protagonista da sua aprendizagem. Pôde-se perceber que é necessário que ocorra uma disruptura nas práticas repetidas, oferecendo espaço para novos métodos de ensino, trabalhando as habilidades e competências necessárias para a construção integral do ser.

O questionário foi aplicado com o auxílio do recurso *Google Forms* e após os estudantes responderem, já forneceu gráficos com os resultados. Em seguida, os professores e setores pedagógicos reuniram-se para refletir sobre as respostas e o que poderíamos fazer para melhorar a aprendizagem dos estudantes e inovar nossas práticas para que os estudantes se tornem protagonistas da sua própria

aprendizagem. Abaixo segue o gráfico de duas perguntas que fazem parte do questionário que os estudantes responderam. O primeiro gráfico corresponde à pergunta: “Na sua opinião, qual o melhor método avaliativo?”. Conforme os resultados 42,4% responderam que preferem atividades avaliativas práticas, 18,7% responderam que preferem atividades avaliativas de apresentação, 17,9% optaram pela atividade avaliativa de produção textual, já na opção provas como atividade avaliativa tivemos 15,2% e apenas 5,8% preferem atividades avaliativas interdisciplinares.

O questionário também teve como pergunta: “Qual a melhor maneira de organização das atividades?”. Os gráficos trazem os resultados dos estudantes que trouxeram com 33% atividades em dupla, 29% atividades individuais, 21% atividades em grupos maiores e 17% atividades em trio. Esta é uma pequena amostra da pesquisa realizada com os estudantes do Fundamental II da Escola Fundamental La Salle Esmeralda.

**Figura 1:** Respostas dos estudantes referente aos métodos de avaliação e como se organizam nas suas atividades. La Salle Esmeralda- Poa. Maio/2022.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A partir dos dados levantados na pesquisa, os professores e equipe gestora puderam pensar em diferentes formas de avaliar seus estudantes, fazendo com que, assim, possam realmente serem os protagonistas de suas aprendizagens, tornando as práticas pedagógicas mais prazerosas e didáticas para todos transmitindo um ensino de qualidade que tanto almejamos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das leituras e da pesquisa realizada na Escola La Salle Esmeralda, concluímos que se torna necessária a escuta ativa dos educandos para, a partir disso, realizar inovações transformadoras para um ensino de qualidade na instituição. Cada dia mais, os estudantes buscam alguém que os escute e que entenda os diferentes anseios que trazem para dentro da escola.

Promover atividades que envolvam os estudantes e que os estimulem a serem protagonistas de sua própria aprendizagem é, antes de tudo, inovar os processos educativos. É fundamental que essa inovação aconteça para que nossos estudantes sejam inseridos dentro do contexto escolar, protagonizando assim seu aprendizado diário.

Portanto, a partir da elaboração do questionário realizado na escola, podemos perceber a importância que a mudança disruptiva traz para o crescimento integral do ser humano, através da escuta, da participação ativa juntamente com os jovens e da mudança de paradigmas. O cuidado com o ambiente visando o bem-estar de suas práticas pedagógicas e diversas outras importâncias precisam ser estudadas para um bem comum, para a inovação que transforma o ser humano.

## REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. Rupturas urgentes em educação. **Revista Ensaio**. Rio de Janeiro: 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEMONS, Cristina. **Inovação na era do conhecimento**. Parcerias Estratégicas; Rio de Janeiro: 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.